

A Bibliotheca Nacional

21 Capital Federal.



Anno IV

AMARANTE, 31 DE MAIO DE 1906

Num. 44

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

ASSIGNATURAS:

Anno 2.000

Numero avulso 200

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO MENSAL

A CRUZ

ORGAM DO GRUPO ESPIRITA FÊ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES:—*Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos*
Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL

A CRUZ

De relance

Affirma-se que o espiritismo é obra de *Satanaz* e que o unico beneficio que faz, ou é levar as almas ao inferno ou produzir-lhes a loucura!

Não attinge-lhe, porem, essa pecha dos seus contrarios, e a sua litteratura, os seus jornaes e revistas e as constantes communicacoes recebidas do espaço dizem bem alto que elle não só se destina a conduzir os espiritos à perfeição superior, impondo-lhes para tal fim o exercicio das virtudes evangelicas, como deixa bem claro que, por mais poder que tenha a materia, por mais variados que se revelem os seus phenomenos, falta-lhe a intelligencia, que é o motor principal da creação universal, e que, por mais que se esforcem os concilios, a theoria dos dogmas vai sendo repellida pelas consciencias que buscam a liberdade natural de raciocinar.

E quem não estiver de antemão prevenido para condemnar o espiritismo, regeitando qualquer prova que se lhe offereça, conyencer-se-á da improcedencia de semelhante accusação, e facilmente comprehenderá que seus promotores agem pelo medo do desaparecimento do reddito dos actos religiosos-uns, e os outros por não levarem suas investigações além da força de seus instrumentos de observações.

Não fosse a remuneração do cren-te pelos actos da religião, os ministros destas, salvas as excepções

honrosas, não seriam audazes em offender por palavras e por escritos ao espiritismo e aos espiritas, embora não ignorem que, segundo Matheus, VI, 24, e Lucas XVI. 13, «não se pode servir a Deus e as riquezas.»

Jesus Christo foi pobre e essa qualidade não o envergonhava aos olhos do mundo nem tirava-lhe o merecimento perante Deus; pelo contrario, recommendava que não se juntasse thesouro sobre a terra. Entretanto o Vaticano encerra o maior thesouro do mundo, todos os templos são luxuosamente ornamentados, enquanto a maldicção é grande e milhares de infelizes perecem á fome e de frio! Jesus nunca usou purpura, como faz aquelle que diz ser seu vigario na terra, nem jamais pretendeu o poder temporal, e se, segundo elle, a arvore se conhece pelos fructos, certamente do papado á sua doutrina é enorme a distancia.

Quando elle despachou os seus apóstolos a pregarem disse-lhes: «Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas: nem alforges para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento» (Matheus, X. 9 e 10, e Marcos, VI. 8 e 9); e destas suas palavras comprehendese que o ministro da religião deve ser sempre pobre e celebrar sem remuneração todos os actos della.

«...O verdadeiro reinado de Jesus Christo, Deus dos pequenos e miseraveis, foi então. Serviam-o em altar tão pobre como eram os servos. Mas se os *calces eram de pau, os ministros eram de ouro*, como

diz S. Bonifacio; e nunca tantas virtudes evangelicas se viram como n'essas idades, em que, para bem-dizerem ao Deus da luz e da vida, era-lhes preciso esconderem-se nas trevas e na morte» (*O Genio do Christianismo*, pag. 127, por *Cha-teaubriand*).

Assim entendiam e praticavam os primeiros christãos, e devido a isso eram perseguidos pelos imperadores romanos, pagando com a vida a sinceridade e o zelo com que harravam a doutrina do Nazareno. Mais tarde a igreja alliou-se a esses imperadores e desvirtuado foi o Christianismo!

Passado havia, com effeito, o reinado de Jesus; mas sendo a sua doutrina destinada a levar as almas ás bemaventuranças, necessaria era á intervenção de Deus, enviando á terra a terceira *Revelação*, ou seja o espiritismo; porque Deus não seria justo se consentisse o commercio dos actos religiosos indispensaveis a salvação, nem conseguiria por tal meio, segundo João, X, 16, reunir em um só rebanho as ovelhas dos differentes apriscos, tendo um só pastor.

E' preciso, pois, que o christianismo desvirtuado, que obteve dominio pela fogueira e pela tertura, ceda o logar ao espiritismo, e isso succederá diffinitivamente, queiram ou não queiram os *Comarios e os Van Esse*, autores de folhetos contra o espiritismo e distribuidos nesta cidade. Existem homens de boa vontade, que trabalham com o unico intento de servir a Deus, demonstrando á humanidade que em cada homem está o problema da sua felicidade, e do espaço aagem os Mensageiros de Deus, presedidos por Jesus. Representam

assim a força ou o poder de Deus, contra o qual tudo é impotente.

O espiritismo é sobranceiro às investidas de seus guerreadores, e em pagamento das calumnias e injúrias com que elles *mimoseiam*-o, transmite-lhes as palavras do versículo 14, cap. V, de Matheus, porquanto «os gentios são coherdeiros e encorporados, e juntamente participantes da promessa de Deus em Jesus Christo pelo Evangelho» (Paulo aos Efesios, III, 6): e se elle é arte do diabo, como dizem os srs. Camargo e Van Esse, difficil é comprehender-se a interpretação que esses senhores dam a seguinte passagem evangelica: «Porque não é boa a arvore que dá fructos maus, nem má a arvore que dá bons fructos.»

Quando convencerem-nos que amar a Deus e ao proximo importa na condemnação do espirito; quando provarem-nos que a pratica da caridade e de todas as virtudes é contraria á doutrina dos Evangelhos; quando, enfim, demonstrarem-nos que a humildade, o desapego dos bens terreaes se contrapõem ao progresso espiritual, confessaremos que o espiritismo é o contrario do que pensamos. Mas, enquanto tal prova não fôr feita, permitta-nos o romanismo que estejamos separado, podendo por lá passar muito bem, beijando os pés do *vigario* do Christo e lançando contra nós excommunhão todos os dias; porque se soubermos cumprir com os nossos deveres de accordo com os preceitos evangelicos, explicados pelos Espiritos de luz, obteremos a salvação, embora não queira o mesmo romanismo.

E assim têm entendido diversos padres, entre os quaes o abbade Courson, ha pouco tempo desencarnado em Noyers departamento do Loire, França, em cujo testamento determinou que não queira que seu corpo «fosse tocado sequer pela seita que conhecia melhor que ninguem», e que «com o coração cheio de amargura sentia profundamente haver passado

sua vida ensinando aquillo que sua consciencia reprovava e que conceituava falso».

E, com effeito, è o que deve ir succedendo. O que não é bom só pode produzir o que é mau; e se Satanaz existisse e fosse o chefe invisivel do espiritismo, a sua maldade se revelaria a cada passo, porque a sua impostura não poderia illudir por muito tempo os luminares da sciencia que têm estudado e investigado severamente os phenomenos espiritas. Além disso elle daria uma prova de imbecilidade, insistindo para se praticar o bem, amar a Deus e ao proximo, para poder levar as almas ao inferno, quando é certo que se affirma que elle é muito atilado e astuto, tem o poder de anjo, estando somente privado da graça de Deus!!

(Continuaremos)

A VIRTUDE

Com a devida venia passamos para as nossas columnas o artigo que, sob a epigraphe supra, inseriu a «União Espirita» em seu num. 29 de março deste anno, transcrevendo-o por sua vez *Del Mensajero Cristiano*.

Eil-o:

A virude é o perfume da alma. Ella imprime em todas, e em cada uma das acções do ser que a possui, uma aureola divina, semelhante a diamantina luz d'uma pedra preciosa, que mesmo no meio da lama, nunca perde o seu vivido fulgor. E' como a occulta essencia no calix da flor, que embora occulta, nunca deixa de exhalar o seu suave perfume.

A virude é o rochedo salvador contra as tempestades da vida, é o baluarte contra o qual vão despedaçar-se todas as paixões e todos os vicios; é finalmente a muralha elevada, deante da qual retrocede todo o sentimento impuro, e que não seja vasado na mais sã moral.

Virtude! suave perfume da alma! és o antidoto para a lepra do coração; és o arco-ires annunciador de grande bonança tanto no mundo material, como mais tarde na verdadeira patria.

Um ser virtuoso é sempre feliz, ainda que soffra penas sem conta;

e quereis saber porque? Porque cada palavra que lhe sahe dos labios exparge amor, caridade e abnegação.

A virude sendo como è, innata n'um coração nobre, torna suave qualquer jugo por, mais pezado que seja, e o ser feliz que está dotado com ella, antepõe ao bem individual, o de seus irmãos, não se poupando a sacrificio algum para lhes valer, e ser lhes prestavel.

Sabeis o que me parece a virude? o branco arminho d'uma alma depurada, o suave ambiente que respiram os anjos, o balsamo sagrado com que o Eterno unge os seus eleitos!

Que seria dos tristes mortaes, se não houvesse a virude?

Seria indispensavel invental-a, se Deus com a sua grande sabedoria não tivesse posto no coração humano, tão precioso sentimento.

Bemdito sejais, Senhor, que a cada instante nos mostraes a vossa immensa Omnipotencia!

Jovens, que pela vez primeira transponde os humbraes da vida, e em cujo coração existe esse perfume chamado virude, guardae-o bem, como o avarento guarda o seu thesoure, mas não como o egoismo desae.

Dae, sim, aquillo que possa fazer bera, mas não exponhaes a vossa virude, porque esta é para vós o mais precioso thesouro.

Enchei-vos de coragem para defender a vossa virude; não vos deixeis surprehender pelas artimanhas, que o vosso ingenuo coração interpretaria bem, mas onde ireis encontrar só veneno, perfidia e até a vossa perdição.

Não vos deixeis enganar por seductoras palavras, que vossos castos ouvidos pareciam os sons d'uma musica deliciosa, mas que depois vos faziam arrancar lagrimas de dor e vergonha ao recordar-vos da vossa credulidade.

Vós que entraes no mundo onde vossos corações se hão de abrir ás paixões, meditae bem no que vos digo, e nunca esquecaes os perigos a que estaes expostas, lembrando-vos que somente a vossa virude será o escudo que tereis para vos defenderes. Ella è a vossa unica aurora de salvação!

Um ente sem virude, è como a flor sem perfume, e ainda que a natureza vos tenha favorecido com innumerous encantos e attrativos, estes depressa desapareção.

Tudo é ephemero, menos a virude. Esta, vive sempre, uunca

finda, e sabeis porque? Porque é uma pequenina scintella, vinda do amor de Deus, e Elle, como muito bem sabeis, é a sublime Virtude.
Merida, X, 941, 10

MICHAELA G. DE PARDO

Prognosticos de uma vidente

A nossa collega «Verdade e Luz», de S. Paulo, publicou em seu numero 378 de 28 de fevereiro deste anno, sob a epigrapha supra, o resultado de uma entrevista de um redactor da «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, com uma vidente alli residente, o qual, com a devida venia, passamos para as nossas columnas, chamando para elle a attenção dos nossos amados leitores, e é o seguinte :

Um redactor da «Gazeta de Noticias», entrevistou ha dias uma vidente residente no Rio, filha de familia respeitavel.

Desde pequena a moça mostrou-se vidente.

De uma vez avisou a morte de seu irmão que estava no norte e horas depois o telegramma sinistro chegava, confirmando-a.

Ha annos um dos seus parentes, n'uma das cidades do sul, indo a sua casa despedir-se para uma expedição pela floresta, ella, ao lhe apertar a mão, empallideceu, o rosto tomou uma expressão phantastica e com uma voz tremula pediu:

—Não vá. Mortes, ataque, flexas.

O moço foi. Dias depois sabia-se que a expedição fora atacada pelos indios, e mortos os expedicionarios.

E a moça cresceu e emmagreceu cada vez mais. Ha dias em que passa deitada somnolentemente, e não quer ver ninguem. Em outros estrebucha com ataque e á noite acorda fallando.

Seus paes a custo consentiram que o redactor da Gazeta a visitasse.

Das previsões colhidas pelo redactor, aproveitamos pelo que têm de curioso as seguintes :

«Pelo inverno todo o paiz ficará cheio, muito cheio de agua; depois virá a peste, muitas mortes, grande miseria; depois um sol abrazador reduzirá tudo a secca, em todo o Brazil, na America, na Italia, e na India.

«Haverá guerra entre a França e a Allemanha, esta triumphará à principio, acabando por ser derrotada.

«A Russia será livre, será uma

republica; a Polonia será independente; o Czar fugirá para a Allemanha.

«O governo Affonso Penna será calmo, parado, e depois provocará descontentamentos e agitações; novos impostos virão.

«Os Estados do sul entrarão em luta.

«Haverá brigas, sangue, revoltas e partidos inimigos.

«Em Alagoas as familias entrarão em luta. *Horrores*».

E ahi está annunciada uma serie de calamidades para as quaes precisamos estar preparados.

O CLERICALISMO

.....Conhecemos de sobra o clericalismo, a vetusta facção. Foi elle que descobriu contra a verdade dois tropeços: a ignorancia e o erro. Elle é que veda á sciencia e ao genio transporem o Missal, e forceja por encurrular o pensamento nos dogmas. Cada passo dado pela intelligencia na Europa tem sido a despeito d'elle. Já fez que Prinelli fosse açoitado por ter dito que os astros não calhiam; por sete vezes troteou Campanella por este ter dito que o numero dos mundos era infinito; queimou Joanna d'Arc, a salvadora da França, calumniando-a de feiticeira; lentamente assou João Huss e Geordano Bruno, por serem christãos; perseguiu Harvey por ter descoberto a circulação do sangue; em nome do Christo encarcerou e supliciou Galileu; em nome de S. Paulo prendeu e maltratou Christovam Colombo.

Descobrir uma lei do céu, era uma impiedade; enxergar um mundo, uma heresia. Foi o clericalismo que anathematizou Pascal em nome de religião, Montaigne em nome da moralidade; Molière em nome da religião e da moral.

Ha muito que a consciencia se tem revoltado contra vós, e agora vos pergunta: Que quereis de mim? Desde seculos tendes tentado amordaçar o entendimento humano: aspiraes fazer-vos donos da educação, e entretanto em vossas escolas não admittis nem um poeta, nem um auctor, nem um pensa-

dor, nem um philosopho. O que tem sido escripto, descoberto, deduzido, inspirado, imaginado e sonhado,—os inventos do genio, o thesouro da civilisação, a herança universal das gerações, o patrimonio commum do entendimento —tudo renellis, tudo execraes—.

Victor Hugo

(Ext).

José de Castro Lima

A's 9 horas da noite de 8 deste mez o espirito de José de Castro Lima, filho do nosso redactor-chefe, se desprendeu dos laços materiaes e evolou-se ás regiões sideriaes. Acommettido de terrivel erup na noite de 5, não resistiu senão até aquella data, pois foram baldos os desvelos de seus paes e os recursos da medicina, dos quaes se podia então dispor nesta cidade.

E' o segundo filho de igual nome que o nosso dito redactor tem passado pela provação de ver voltar á patria espiritual. Encarnado a 28 de setembro de 1902, esteve sobre a terra apenas 3 annos, 7 mezes e 10 dias na presente existencia. Curto foi, com effeito, esse tempo; e se na grandiosa obra da natureza nada succede sem um fim providencial, rejubiloso deve estar agora este espirito, ou por ter completado a sua missão neste planeta, ou porque submetteu-se á essa expiação para provação de seus paes, cumprindo-a tal e qual projectado fôra no espaço, o que é de elevado proveito ao adiantamento espiritual.

O sahimento teve logar ás 9 horas da manhã de 9 do expirante mez; e é com verdadeiro prazer que aqui registramos ter sido elle realisado com as formalidades civis tão somente. Isto demonstra a convicção inabalavel nos ensinios do espiritismo por parte do nosso redactor-chefe e sua Exma. Esposa, e convem ser seguido por todos os espiritas. Se somos em verdade propaga-

dores desta doutrina sublime, que nos faz conhecer a igualdade humana perante Deus, é dever nosso cercal-a de todo o cuidado, para que não estejamos expostos ás accusações dos que a guerreiam. Além diso, de Deus viemos e para Elle seguimos, e desde que O temos por escôpo no universo, não necessitamos das ceremonias rituaes, para que sejamos felizes, para que o nosso espirito progrida sempre a despeito da má vontade dos que têm crenças differentes das nossas.

Pedimos, pois, a Deus que seja misericordioso e piedoso com o espirito de José de Castro Lima, dando-lhe Espiritos de Luzes que o guiem na estrada da vida eterna, e ao nosso referido redactor, sua Exma. Esposa D. Francisca de Castro Lima e a seus caros filhos lembramos a resignação, que suaviza as saudades de taes separações.

L. G.

Capitão João José Nunes

Na villa da Regeneração, desta comarca, pela manhã de 17 deste mez, cessou de existir corporalmente e passou á vida etherea o espirito do cap.^m João José Nunes, querido irmão do nosso prezado confrade cap.^m Gil José Nunes.

Já em idade bem avançada, desde muito tempo vivia doente; mas sabia soffrer, e isso sem duvida deu-lhe boa collocação no mundo dos espiritos, porque soffrer com resignação é uma virtude.

Assignava «A Cruz» desde o 1.^o anno, e desde logo as suas idéas contrarias ao espiritismo foram modificadas, vendo tambem desde logo que elle só encaminha para o bem, para á felicidade; de maneira que, com quanto não se tivesse declarado adepto da nossa cara doutrina, a acaptava respeitosa e, as vezes, a defendia

das accusações injustas que lhe faziam.

Era casado em segundas nupcias com a Exma. Sra. D. Felismina Nunes, de cujo consorcio não deixou filhos, deixando-os das primeiras, entre os quaes o nosso bom amigo Taurino José Nunes.

Fazendo votos a Deus para que na vida do espaço esteja no goso de felicidade, sentimos as saudades da separação, que experimentam todos de sua digna familia, desejando que todos saibam ser resignados, como elle foi durante o curso de toda a existencia corporea, que acaba de findar.

NOTICIARIO

—No dia 1.^o deste mez deu-nos a honra de sua visita o nosso estimado confrade cap.^m Francisco de Sousa Lima, residente em S. Antonio de Balsas, do Estado do Maranhão, seguindo a 2 para Caxias, donde regressaria á sua residência.

Agradecemos-lhe a fineza e fazemos votos, para que tenha feito boa viagem e continue a ter paz e justiça.

—De Theresina regressou á esta cidade, a 10 deste, a Exma. Sra. D. Sinhazinha Sobral, virtuosa Esposa do sr. Antonio Ferreira Sobral.

—A 10 da expirante mez partiu para o sul do Estado, em commissão do governo, o nosso digno confrade cap.^m Cynobelino Torres Costa.

Devido a presteza de sua partida não teve tempo de despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, e pediu-nos que o desculpassemos perante ellas pela imprensa: ahi fica a satisfação do seu pedido.

—De passagem para a villa do Urussuhy, onde residem e são honrados commerciantes, aqui estiveram nos ultimos dias de abril ultimo os nossos dignos amigos tenentes coroneis Rogerio José de Carvalho e Candido Rogerio de Carvalho.

Boa viagem desejamos-lhes.

—Volveu a 10 do presente mez para Floriano o nosso prezado confrade coronel Diocleciano da Silva

Ribeiro, acompanhado de sua Exma. Familia e de sua digna tia D. Delfina Merolina do Silva.

Feliz viagem.

—O capitão João José Ribeiro fixou sua residencia nesta cidade, estabelecendo-se com casa de commercio, conforme noticiamos na nossa edição passada.

—Visitou-nos a 18 do corrente o nosso digno amigo capitão Adelino Barbosa Ribeiro.

Agradecido

CASAMENTO

O tenente Benedicto José Ferreira e D. Eutalia Costa Ferreira tiveram a gentileza de nos participar o seu casamento, effectuado em S. Luiz do Maranhão no dia 17 deste mez.

Agradecemos-lhes a participação e desejamos-lhes muitas felicidades no correr da vida, apresentando-lhes ao mesmo tempo os nossos parabens, bem como a todos que lhes são caros, especialmente ao nosso amigo Jorge Ferreira Guimarães e a Exma. Sra. D. Josepha Guimarães, paes do noivo.

Com destino ao sul da Republica seguiu hontem para Theresina o nosso caro amigo Theodoro Ribeiro Junior, levando sua Exma. Esposa, filhos e sua digna irmã Exma. Sr. D. Maria Fournier.

Bons ventos os conduzam ao porto do seu destino.

—Com elle tambem seguiu D. Thereza Maria de Jesus, que foi visitar esses bellos Estados de Sul, onde vive-se e não vejeta-se como aqui.

—Deixou-nos suas despedidas para Theresina, para onde seguiu hontem, o poeta Antonio da Costa e Silva.

—Está entre nós o capitão José Bento d'Almeida, nosso digno confrade e amigo, residente em Floriano.

Seguiu hontem para Theresina o Cel. João Ribeiro G. Filho.

Imp. na typ. d' A Cruz por J. de Castro